

Murilo e mais

- *Entrevista com José Alberto Pinho Neves¹, responsável pelo Museu de Arte Murilo Mendes, da Universidade Federal de Juiz de Fora (MAMM-UFJF)*

Aline Novais de Almeida²

O MUSEU DE ARTE MURILO MENDES (MAMM-UFJF) foi criado em 2005 e mantém a guarda dos acervos bibliográficos, documentais e de artes visuais do poeta juiz-forano Murilo Mendes (1901-1975). Desde a doação da biblioteca (1976) efetuada pela viúva de Murilo Mendes e a aquisição de sua coleção de artes visuais, até a consolidação do Museu, os interesses em torno da figura de Murilo Mendes parecem não ser a única prioridade da instituição. A nossa primeira pergunta foi em relação essa mudança de foco no museu.

José Alberto Pinho Neves esclareceu que é justamente o contrário. De acordo com a missão, visão e objetivos estabelecidos no Plano Museológico (2015-2018), a vida e obra do poeta Murilo Mendes permanecem como elementos prioritários na instituição museológica.

Também perguntamos a respeito do diálogo que o museu tem com outras instituições e conjuntos particulares. José Alberto nos respondeu que ao longo de duas décadas, o MAMM atuou, seja na perspectiva de divulgação de seu acervo, seja no recebimento de mostras temporárias em suas galerias expositivas. Em parceria com museus da administração pública brasileira, realizou, em 2002, a importante mostra: “Murilo Mendes 1901-2001”, no Museu Castro Maya (RJ) e Museu Lasar Segall (SP). Ainda no que se refere ao empréstimo de obras do acervo de artes visuais, o MAMM participou de importantes mostras sobre o modernismo, em importantes museus brasileiros, como o Museu de Arte de São Paulo, o Paço Imperial e o Museu Oscar Niemeyer, entre outros. Também foram organizadas, no museu, as exposições temporárias “Jazz – Matisse” (1995), “Miró” (1995), “A música da aquarela de Fayga Ostrower” (2000), “Dom Quixote - Desenhos de Portinari” (2002), “Navalha do tempo – Pedro Nava” (1903-2003); “Recorte da Bienal” (2011, 2013, 2015); “Universo gráfico de Glauco Rodrigues” (2012); “A música silenciosa da gravura – Fayga Ostrower” (2010), dentre outras.

Diante de toda essa relação com outros artistas, perguntamos também se o MAMM-UFJF pretende incorporar novos acervos ou novas coleções de artistas e escritores. Para José Alberto, embrionariamente, há uma tendência de se criar duas frentes para definir a linha de aquisição: a primeira consiste em adquirir obras de artes visuais referentes ao período do Modernismo, especialmente dos artistas que conviveram com Murilo Mendes e dos artistas contemplados na

¹ Português, natural da cidade de Ovar, José Alberto Pinho Neves, atualmente responsável pelo Museu de Arte Murilo Mendes (MAMM), da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), instituição criada em 20 de dezembro de 2005 que mantém a guarda dos acervos bibliográficos, documentais e de artes visuais do poeta juiz-forano Murilo Mendes (1901-1975). José Alberto possui graduação em Desenho e Plástica, pela UFJF, e mestrado em Letras, pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora. Este ano defende, na UFJF, sua tese de doutoramento intitulada “A História do Brasil de Murilo Mendes: travessia para o conhecimento”; atua como professor adjunto da UFJF, crítico de arte e curador. Organizou, ao lado de outros pesquisadores, o livro *Lúcio Cardoso: a escrita sem limites* (Juiz de Fora: MAMM/UFJF, 2016) e coordenou *Diálogos abertos* (Juiz de Fora: MAMM/UFJF, 2016).

² Doutoranda em Literatura Brasileira pela Universidade de São Paulo. Bolsista CNPq. E-mail: allinenovas@gmail.com

produção literária do poeta. A segunda concebe o eixo da produção artística local, compreendendo-a como um agente identificador com o próprio poeta Murilo Mendes e com a comunidade, contribuindo, assim, para a formação de um centro da memória artística juiz-forana. É importante frisar que o regimento do museu prevê a assessoria do Conselho Curador na aquisição, permuta e descarte de acervos, devendo para tanto ser instituída a Comissão de Aquisição e Descarte de Acervo. Além disso, o Conselho Curador, após o parecer dos técnicos do MAMM, dará posição positiva ou não sobre o aceite de qualquer obra que possa vir a integrar o acervo do MAMM. No que concerne ao acervo documental, definiu-se que a aquisição deve se pautar no princípio da conveniência e estar consoante com a coleção existente e com a missão que o MAMM se propõe a cumprir. Busca-se, portanto, adquirir itens relacionados aos estudos do poeta Murilo Mendes e demais coleções que possam reforçar o potencial informativo do Setor de Biblioteca e Informação do MAMM.

Também quisemos saber se os acervos do MAMM-UFJF já foram classificados, processados, restaurados e digitalizados e qual o estado de organização das coleções existentes e quais as diretrizes de extroversão que norteiam a instituição. Ele explicou que o acervo museológico se encontra em etapa final de processamento técnico, já o acervo bibliográfico referente ao poeta Murilo Mendes já está catalogado e encontra-se disponibilizado no sistema SIGA da UFJF. Em relação ao Programa de Preservação, os laboratórios de conservação promovem medidas que visam à estabilização ou ao retardamento do processo de deterioração das coleções, prolongando a vida útil e a qualidade de acesso às informações inerentes aos bens culturais. Ao longo das últimas duas décadas, as obras de arte que apresentavam características de deterioração foram submetidas aos processos de restauração. Recentemente, uma especial ênfase tem sido dada às ações de conservação preventiva do referido acervo.

Há uma parte do acervo de Murilo Mendes que não está no Brasil. Os pesquisadores Murilo Marcondes de Moura (Universidade de São Paulo) e Júlio Castañon Guimarães (Fundação Casa de Rui Barbosa), responsáveis pela nova edição das obras de Murilo Mendes, editadas pela Cosac Naify, afirmam – em alguns títulos lançados até o momento – que não tiveram acesso à consulta dos exemplares anotados pelo poeta juiz-forano, embora utilizados pela crítica italiana Luciana Stegagno Picchio na importante reunião *Poesia e prosa completa*, editada pela Nova Aguilar em 1994.

José Alberto explicou que esse material, assim como várias correspondências, planos de aula, manuscritos, entre outros documentos, se encontra de fato na casa de Luciana Stegagno Picchio, desde a época que o Murilo ainda era vivo. Desde a morte da crítica italiana, em 2008, a documentação está sob a guarda de seu filho: “Nós, do Museu de Arte Murilo Mendes, nunca tivemos acesso, e não temos informações de que outro pesquisador o tenha tido. Em 2002, quando Luciana recebeu o Título de Professora *Honoris Causa* pela Universidade Federal de Juiz de Fora, ela doou, de forma “oficiosa” este espólio muriliano. Lamentavelmente, até hoje, a doação não foi efetivada.”

Todo o acervo que se encontra no MAMM, tanto bibliográfico quanto documental, está disponível para consulta e pesquisa de qualquer pessoa, especialista ou não em Murilo Mendes. O Museu de Arte Murilo Mendes não detém os direitos autorais sobre nada do que diz respeito ao poeta juiz-forano. Existe no Rio de Janeiro o escritório de Lucia Riff (<http://www.agenciariff.com.br/site>), representante legal, que responde junto aos herdeiros, sobre as questões referentes aos direitos autorais.